REVISÃO DE LITERATURA: A SAÚDE MENTAL DOS REFUGIADOS - TENDÊNCIAS E DESAFIOS

JULIANA POHLMANN RAMOS

INTRODUÇÃO: A Psicologia é uma ciência que tem passado por reflexões sobre a constituição de novas representações nas práticas de saúde, bem como sobre a evolução do espaço que ocupa para melhor contemplar as demandas emergentes das inserções sociais e comunitárias. Isso requer uma revisão do campo de atuação de acordo com as demandas sociais emergentes. Neste contexto, a população de refugiados apresenta uma prevalência de problemas de saúde mental, devido às perturbações enfrentadas, como exposição à guerra, violência, migração forçada, entre outras formas de sofrimento. **OBJETIVO:** Analisar a importância de uma abordagem especializada e sensível às necessidades específicas da população de refugiados, considerando as dimensões psicológicas e sociais envolvidas nesse contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo de revisão da literatura foi conduzido por meio de uma busca sistemática em bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Scielo e PsycINFO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "Psicologia", "refugiados", "saúde mental", "intervenção psicológica". Foram selecionados artigos científicos publicados em revistas indexadas, com acesso online, e com relevância para o tema de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A situação de refugiados apresenta uma complexidade decorrente do crescente número de pessoas refugiadas em todo o mundo, que enfrentam situações degradantes em países estrangeiros, o que pode resultar em riscos substanciais à saúde mental. Os refugiados estão expostos a múltiplos estressores, como exposição a situações de guerra, violência, migração forçada, exílio, entre outros, o que pode levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, entre outros. Estes indivíduos têm necessidades específicas relacionadas à sua saúde mental, apresentando muitas vezes menor capacidade para buscar cuidados de saúde em comparação à população geral. As diferenças culturais também influenciam suas experiências de acesso aos serviços de saúde e a aceitabilidade de certos tipos de cuidados. **CONCLUSÃO:** É crucial considerar esses aspectos ao fornecer atendimento a essas populações, incluindo a adaptação culturalmente sensível dos serviços de saúde. Melhorar a compreensão sobre medicação continuada e tratamentos a longo prazo é essencial para aprimorar o cuidado e o bem-estar mental dessas comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde mental, Refugiados, Saúde psicológica dos imigrantes, População de refugiados, Cuidados.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18395